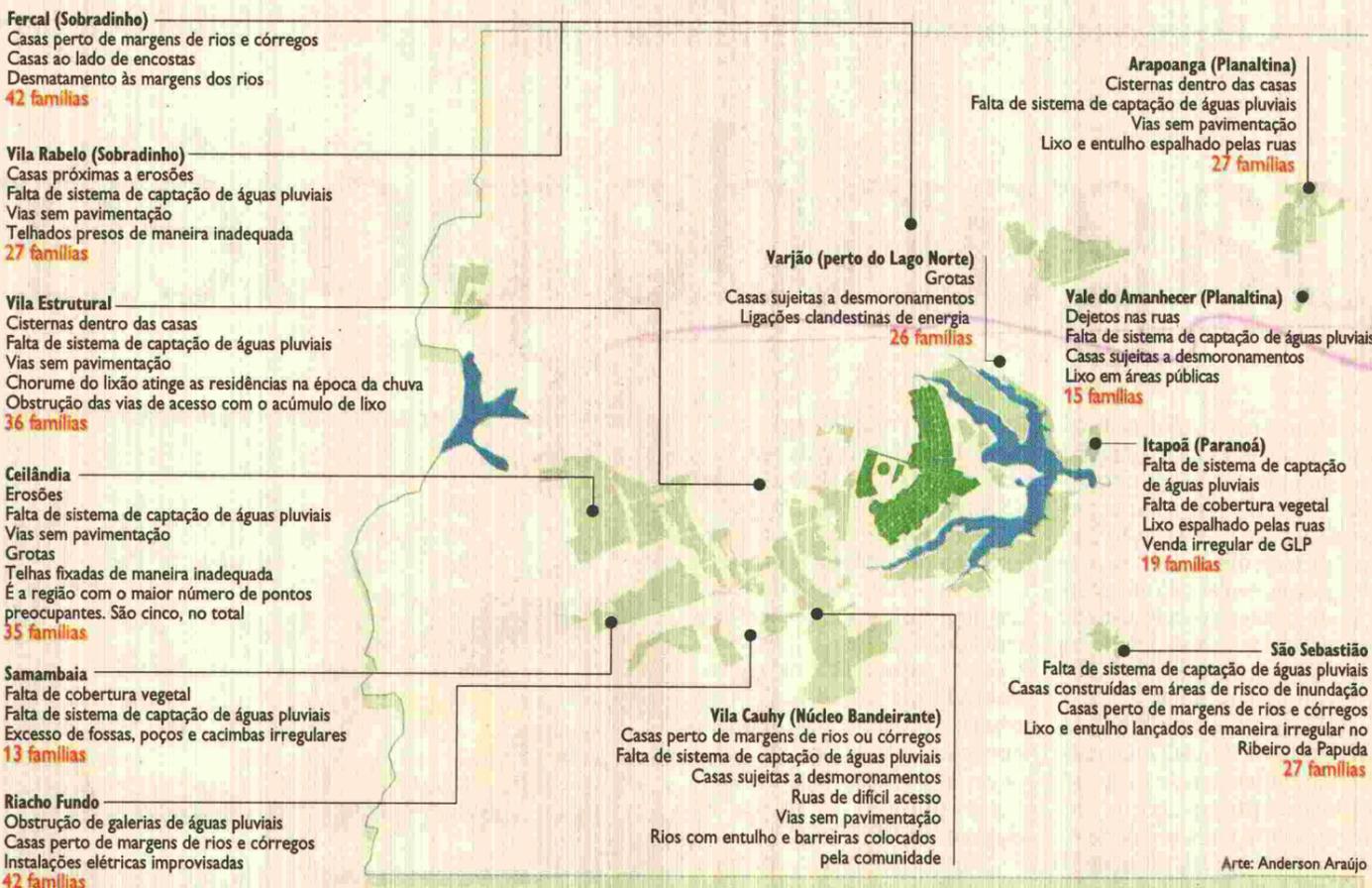


# Desabamentos voltam a ameaçar

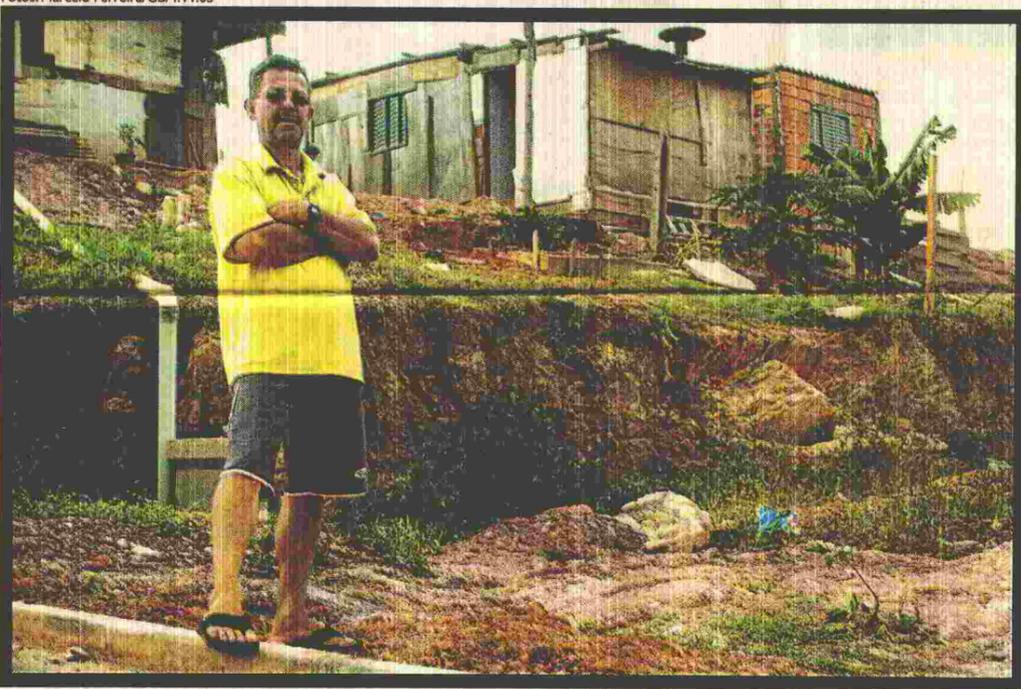
DARSE JÚNIOR  
DA EQUIPE DO CORREIO

## GEOGRAFIA DO CAOS

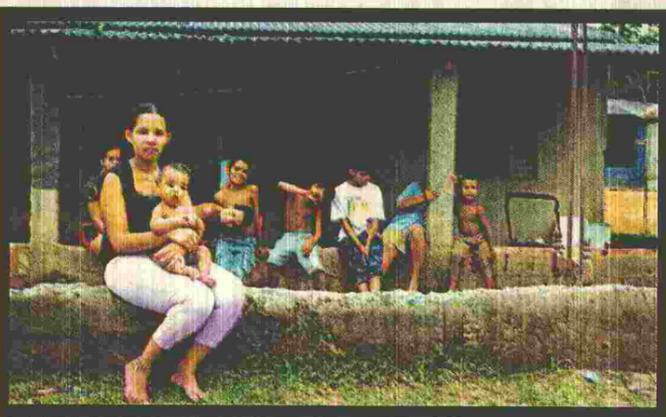
A Defesa Civil identificou 12 áreas de risco no Distrito Federal. Falta de infra-estrutura e ocupação irregular de terra pública favorecem inundações e desmoronamentos



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/4.11.05



REINALDO MORA NUMA ENCOSTA, NO VARJÃO, E ESTÁ APREENSIVO: "NO ANO PASSADO, O PREJUÍZO FOI GRANDE"



FRANCILEUDA, NA FERCAL: "SÓ DÁ TEMPO DE PEGAR AS CRIANÇAS E FUGIR"

A chegada do período das chuvas acende o sinal de alerta no Distrito Federal. O perigo de desabamentos e enchentes atinge as regiões sem infra-estrutura, como ocupações irregulares às margens de rios e córregos e nas encostas de morros. A Defesa Civil concluiu um relatório sobre os problemas e as medidas preventivas que podem ser adotadas para evitar possíveis catástrofes. O documento, de 44 páginas, revela que há 341 famílias em 12 áreas de risco na capital.

Os locais apontados são os mesmos que preocupavam o governo em 2004. Depois de um ano, a realidade das comunidades pouco mudou. Falta asfalto, rede de escoamento das águas pluviais, e na maioria dos lugares a energia elétrica chega por meio de gambiarras. Presos de maneira inadequada, os telhados de amianto representam uma ameaça. Os moradores fixam as telhas com pedras e paus em vez de construir estruturas de acordo com as normas de edificação. Qualquer vento forte é capaz de derrubar o material e provocar um acidente.

O catador de produtos recicláveis Fernando Nascimento de Souza, 23 anos, é uma das pessoas que estão expostas a danos causados pela chuva. Morador da Estrutural há um ano, ele se lembra dos contratemplos que teve no último período chuvoso. "A água invadiu a casa. Fiquei muito preocupado e mandei minhas filhas para a casa da avó, em Planaltina de Goiás", comenta. Para evitar prejuízos financeiros, ele calçou os eletrodomésticos, como a geladeira e o fogão, com pedaços de madeira.

Ao lado da Vila Cauhy, no Riacho Fundo, na Fercal, no Varjão, na invasão do P-Sul, em Ceilândia, e na expansão de Samambaia, a Estrutural está no grupo crítico entre as áreas de risco. Os problemas mais graves são as ocupações em lugares inadequados, como ocorre nas margens do Córrego Engenho Velho, na Fercal. Durante as chuvas de fevereiro deste ano, a enchente inundou as casas da região e os moradores tiveram que se mudar. A determinação partiu da Defesa Civil. Cada família ganhou R\$ 600 para pagar aluguel em algum local seguro. O dinheiro acabou e as pessoas voltaram.

Foi o caso da dona-de-casa Francileuda Vieira de Lima, 18 anos. Ela mora com os dois filhos, seis irmãos e os pais na Casa 8 da Rua Boa Esperança. "Quando o barraco começa a inundar, só dá tempo de pegar as crianças e fugir. Depois voltamos. Fico preocupada, mas não temos para onde ir", diz. Mesmo as chuvas na cabeceira do córrego, em Sobradinho, afetam a Fercal. No início do ano, a enchente atingiu mais de 1m de altura. Estragou roupas e móveis.

### Ruas estreitas

Dificuldades para a prestação de socorro nessas localidades aumentam a tensão na comunidade. As áreas de risco têm as ruas estreitas e esburacadas, o que prejudica o tráfego de caminhões, carros e ambulâncias. A solução é remover as famílias desses locais.

"Desocupamos as áreas num dia, mas no outro as pessoas voltam. É um problema sério. Temos trabalhado na conscientização", comenta o subsecretário da Defesa Civil, Nilo de Abreu. O órgão distribuiu 50 mil cartilhas informativas para os administradores regionais, professores dos centros

de ensino e líderes comunitários. Entre outras recomendações, o material orienta a população a não jogar lixo e entulho nas ruas (veja quadro).

A urbanização das áreas de risco poderia amenizar o problema, mas a maioria dos lugares tem restrições ambientais. É o caso da

Estrutural, da Fercal e da Vila Cauhy. Nos locais onde as máquinas do governo trabalham, as obras de infra-estrutura não seguem o ritmo necessário. Apesar de ter começado há quase um ano, a pavimentação de ruas e a construção de casas no Varjão está longe do fim. "No ano passado, o prejuízo foi grande. Pouca coisa mudou. A cidade está abandonada", reclama Reinaldo Alves de Almeida, morador da região há 26 anos.

Ele ocupa uma casa à beira de um barranco na encosta do morro. Toda a água pluvial do Setor Habitacional Taquari desce com força em direção ao Varjão. Reinaldo está apreensivo. "No último ano, minha mãe foi desalojada. Gastei R\$ 12 mil em material de construção, este mês, para fortalecer a construção", comenta.

No ano passado, 44 famílias ficaram desalojadas ou desabrigadas no Distrito Federal. Todas as ocorrências foram registradas no Varjão e na Fercal.

## CARTILHA DE PREVENÇÃO

✔ Fixe bem as telhas, de acordo com as orientações do fabricante. Evite colocar pedras e madeira sobre o telhado

✔ Não procure refúgio em ginásios fechados, auditórios, salas de espetáculos e outros abrigos com teto amplo

✔ Comunique às administrações regionais

qualquer perigo de árvores próximas a residências, estradas ou rede de eletricidade

✔ Afaste-se do topo de morros e de áreas abertas em que você seja o ponto mais alto

✔ Ao verificar qualquer fio elétrico caído ou próximo ao chão, mantenha-se afastado

e comunique à CEB pelo telefone 0800-610196

✔ Não jogue lixo ou entulho em vias públicas, caixas de esgoto, fossas e bueiros

✔ Permaneça em casa durante a tempestade. Só saia em caso de necessidade absoluta

✔ Se mora em área de risco, contate amigos, vizinhos e

parentes antes das chuvas. Informe que o apoio deles poderá ser necessário

✔ Em caso de enchente, reúna alimentos, roupas e documentos e transporte-os para local seguro

✔ Em caso de desmoronamento, abandone imediatamente a residência

Fonte: Defesa Civil